

SAHELANTHROPUS TCHADENSIS

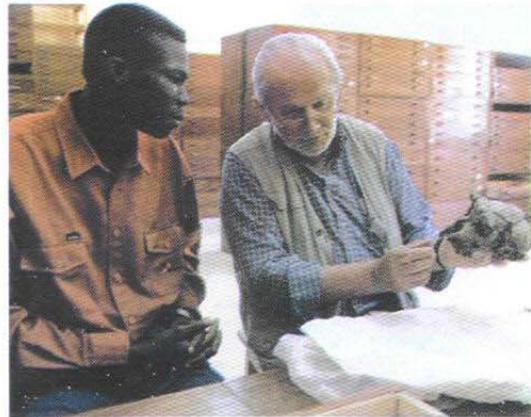
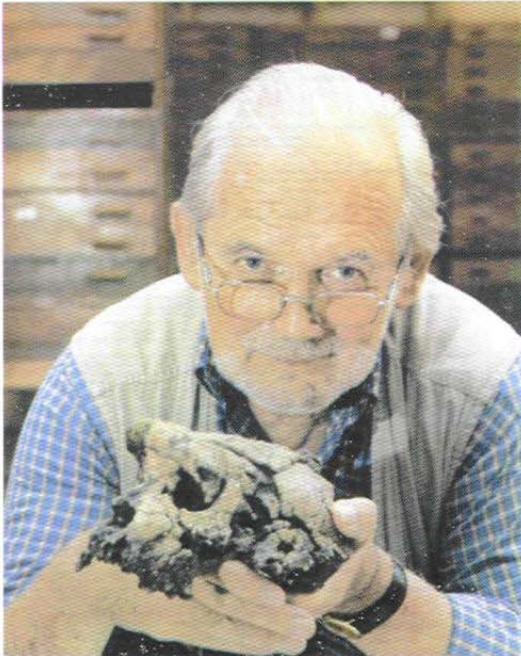
A notícia recente que causou furor nos meios antropológicos foi o encontro de “Tourmaï”, logo designado como o “nosso mais antigo ancestral”, que estaria adicionando à “árvore genealógica da humanidade” mais um milhão de anos!

Tourmaï foi descrito como “um macho adulto, com cérebro semelhante ao de um chimpanzé, osso frontal proeminente e face relativamente plana, ao estilo humano”.

O relato efetuado por Michel Brunet, coordenador de uma equipe de 40 pesquisadores, que publicou a notícia do achado no número da revista *Nature* de 11 de julho de 2002, menciona, ainda, que “a posição na qual a medula espinhal penetra no crânio não prova que ele era bípede, mas indica que poderia ser”!

A grande imprensa apresenta de forma bastante resumida a curiosa história da evolução humana: “Dez milhões de anos atrás o mundo era cheio de primatas. Há cinco milhões de anos surgem os primeiros vestígios fósseis de homínídeos. Em algum ponto nesse intervalo, humanos e chimpanzés se dividiram em linhagens distintas, mas os cientistas sabem pouquíssimo sobre esse período, pela quase inexistência de registros fósseis. Tourmaï é a primeira espécie inserida nessa lacuna. O homem moderno, ou *Homo sapiens*, tem apenas 100 mil anos.”

A propósito, esta história nos lembra duas outras, bastante ilustrativas. Primeiramente, a história dos “três reis magos”, que, na verdade, não eram três, nem reis, e muito menos “magos”! Em segundo lugar, a admoestação do apóstolo S. Paulo que se encontra na epístola aos Romanos, capítulo 1, versículos 20 (final) a 22: “... *Tais homens ... tendo conhecimento de Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos.*” E assim, os “sapiens” se tornaram “insipiens”!



Nas fotos acima, Ahounta Djimdoumalbaye (o descobridor) e Michel Brunet, o coordenador da equipe (*Time*, 22/07/02)